



BRINCAR E EXPLORAR A ARTE LITERÁRIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autor 1: Larissa Borges Rocha

E-mail: Larissa.b.rocha@edu.pbh.gov.br

Escola: Escola Municipal Dom Orione

Regional: Pampulha

Formação: Pós-graduação em Inspeção,
Orientação, Supervisão e Coordenação escolar,
Pedagogia e Letras.

Autor 2: Thaís Souza Silva

E-mail: thais.s.silva@edu.pbh.gov.br

Escola: Escola Municipal Dom Orione

Regional: Pampulha

Formação: Pós-graduação em Psicopedagogia
Neuropsicopedagogia e Pedagogia.

RESUMO

Utilizamos a linguagem lúdica para transformarmos as experiências literárias das crianças em uma brincadeira nomeada: *EMDOTECA caça-poetas*. Dessa forma, o termo *BIBLIO* foi substituído por *EMDO*, tendo em vista, desenvolver o sentimento de pertencimento com a Escola Municipal Dom Orione, alcançando a apropriação delas aos espaços da nossa biblioteca escolar. Essa ideia surge pelo desenvolvimento da minha proposta de realizarmos encontros semanais na biblioteca. Assim nossa rotina de leitura foi construída e por meio dessas interações a brincadeira começou. No que se refere à dimensão literária, os livros de poemas ganharam o encantamento das crianças. Diante desse contexto, foi perguntado para elas quem ali era poeta e com bastante entusiasmo, todas responderam positivamente e começaram a perguntar entre si: “Quem aqui é poeta?”. Com isso, começamos uma investigação na escola, levando-as a caçar os poetas da nossa comunidade escolar. Para tanto, ampliamos nossos diálogos pela utilização de recursos digitais disponíveis. Assim, todos foram convidados para entrar na brincadeira. Essas experiências e produções artísticas das



crianças foram registradas de formas variadas, para serem socializadas e valorizadas pela comunidade escolar. Para potencializar essas ações de incentivo à leitura e escrita, será organizado um projeto gráfico de um livro literário, em formato de coletânea, para divulgar esse universo literário de ligação das crianças com os livros, com as produções autorais dos seus poemas e poesias, utilizando programa de edição gratuito. Com isso, mediaremos o lançamento do mesmo, reforçando o gosto da leitura de forma coletiva, expondo na nossa Mostra cultural, para nesse sentido, posteriormente compor o acervo da nossa biblioteca.

Palavras-chave: Infância. Literatura. Arte.

Introdução

Neste projeto, garantimos o acesso das crianças de quatro e cinco anos, da Escola Municipal Dom Orione a uma leitura de emancipação pela apropriação cultural da literatura. Assim, apresentamos para elas e posteriormente para suas famílias, possibilidades de compartilhar a leitura literária, pela apropriação de textos literários variados, explorando suas experiências com os livros, esse objeto de cultura, que possibilitou ver o mundo maior pelo envolvimento de todos. Sendo assim, eles foram instigados a desenvolver suas múltiplas linguagens e valorizar a pluralidade dos significados do mundo simbólico e real. Dessa forma, construímos uma rotina de leitura a ser realizada na biblioteca, durante nossas aulas.

Neste percurso, as crianças expressavam e discutiam suas características emocionais, político-ideológicas. Com isso, os livros literários foram oferecidos e suas interpretações orais foram ampliadas, impactando positivamente suas discussões. Suas falas mais significativas foram registradas e mostradas, por conseguinte, levando-as a manifestar, posicionar e contrastar culturas.

A brincadeira *EMDOTECA caça-poetas*, surge por meio dessas interações das crianças. Assim, esses momentos vividos por elas se tornaram em referenciais de pertencimento a biblioteca, enquanto favoreceu a celebração da arte e da literatura com a comunidade escolar.

Considerando as várias mudanças sociais vividas em um cenário pandêmico, o presente projeto, afetou a promoção da afetuosidade, bem como o senso crítico no nosso âmbito escolar, do mesmo modo, garantiu a elas a pluralidade de produção científica, artística e cultural humana.



Portanto, o mesmo abrangeu a promoção das relações interpessoais, a apropriação cultural da literatura, a criticidade, a humanização, assegurando igualdade de acesso a experiências estéticas variadas, trazendo a literatura como arte e como um direito das crianças a ser explorado e apropriado no âmbito escolar, expandindo para outros contextos, especialmente no familiar.

Além disso, mostrou as relações temporais das manifestações artísticas investigadas para impactar positivamente o decorrer desse reconhecimento, da complexa diversidade do nosso país, desde a primeira infância pela literatura investigada.

Referencial teórico

Neste projeto, as políticas públicas que atuam na educação infantil, foram importantes norteadores de consulta e temática para nossas discussões, especialmente com as famílias, sendo assim, as Diretrizes curriculares nacional para a educação infantil (2019), traz:

Capítulo III, artigo 5º, constituem diretrizes para a implementação da Política Nacional de alfabetização:

IV- Participação das famílias no processo de alfabetização por meio de ações de cooperação e integração entre famílias e comunidade escolar;
V- estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, bibliotecas e de outras instituições educacionais, com vistas à formação de uma educação literária;

À luz dessas reflexões coletivas, as famílias responderam com maior participação nas atividades, que garantiram para as crianças essa formação literária.

Do mesmo modo, foram realizados encontros com as professoras de Língua Portuguesa que são articuladoras de leitura na escola, para compartilhar o projeto e sua disseminação da leitura.

Outro aspecto muito importante na realização de cada etapa do projeto, foram as leituras e pesquisas acerca das indicações das Trilhas de aprendizagem, bem como, as participações de encontros on-line da Rede de trocas: tecendo laços, as WEBINÁRIOS e a palestra presencial intitulada: A representação da infância e da leitura nos livros para crianças, ofertados pela Secretaria Municipal de Belo Horizonte. O compartilhamento dessas reflexões, enriqueceram as estratégias que foram utilizadas



nos planejamentos, bem como nas adaptações necessárias para atender positivamente as demandas das crianças e das suas famílias.

Para essa produção coletiva da literatura: [...]. Talvez quando crescermos continuaremos a ler para reviver este ritual, esse triângulo amoroso que todas as noites unia três vértices: uma criança, um livro e um adulto. ” (REYES, 2017, p. 48). Sendo assim, essa rica interação da criança com a sua família, acompanhou cada experiência leitora na escola, vista na bagagem de cultura diversa que nos foi revelada por elas, nos diferentes temas exibidos, nas escritas das poesias e dos poemas, mostrando suas especificidades, reflexões construídas coletivamente pelas intervenções literárias ministradas.

O caderno 2 das Proposições Curriculares para a Educação Infantil, Eixos Estruturadores, afirma:

Além disso, a organização do trabalho pedagógico que considera as interações como eixo estruturador deve estar pautada pelo respeito incondicional à criança como sujeito social e de direitos. Um respeito profundo às crianças e suas famílias é explicitado por meio do acolhimento, da atenção, do interesse, do olhar, da escuta, dos gestos, da fala, da observação, do planejamento, da organização do ambiente, dos materiais e do tempo destinado a cada atividade proposta.

As atividades que foram desenvolvidas pelas crianças e suas famílias dialogaram continuamente com a importância das interações estudadas e vivenciadas nesse eixo.

Objetivos da experiência, metodologia, desenvolvimento

O percurso das crianças para nossos encontros semanais na biblioteca escolar, permitiu que as ações de incentivo à leitura fossem acolhidas por elas, que a sistematizaram em uma rotina, cheia de afetividade e autonomia. Visto que, ao chegar na sala de atividades, elas vibravam e falavam com muitos aplausos: “Biblioteca! ”. Dessa forma, várias habilidades dessa prática eram desenvolvidas entre elas, como: ampliação e transformação de conceitos já construídos, estabelecimentos de relações temporais pelos textos acessados, apresentações e trocas de opiniões, levando-as a fomentar e expressar o imaginário para apresentar com autonomia para seu grupo.

Quanto à dimensão literária, os livros de poemas ganharam o encantamento delas, pois por meio deles, elas significaram cada descoberta de forma entusiasmada,



revelando-as de forma plena por meio das suas construções simbólicas. Concomitantemente, elas apresentaram seus conhecimentos prévios e estabeleceram conceitos que foram inferidos nas suas associações, assim, relacionaram: biblioteca, professora, autores, livros e leitura. A linguagem utilizada contribuiu para aproximar os textos, trazer rimas e sonoridade, enquanto seu uso promoveu a autonomia, a leitura em voz alta e ampliou suas experiências estéticas.

Nesse contexto, ao perguntar quem ali era poeta, ouvimos sim de todas as respostas entusiasmadas, e logo elas afirmaram e começaram a perguntar entre si: “Quem aqui é poeta?”. Visto que, o mundo emocional e imaginário delas foi provocado, ampliando seus repertórios de leitura, por meio de construções de significados variados, revelando-os nas representações imagéticas da biblioteca, sendo ampliadas para outros espaços da escola.

Com isso, a palavra revelada de forma mais significativa por cada criança, foi coletada e levada posteriormente para ser discutida entre elas, que as significaram identificando seus contextos, pelas caracterizações dos seus aspectos sociais e pessoais, assim cada palavra foi reescrita no quadro e por elas no papel.

Concomitantemente, nosso assistente técnico educacional em uso da biblioteca foi convidado para dialogar com as crianças, acerca de quais livros são disponibilizados para descarte na biblioteca, à vista de solicitá-los para explorá-los, juntamente com as palavras trabalhadas. Ao recebê-los, as crianças foram orientadas para explorar os textos verbais e não verbais contidos neles e após foram rasgados e colados por elas como ilustrações das palavras anteriormente escritas. Desse modo, um painel artístico que simulou um pergaminho gigante foi criado em oficinas com as crianças, enquanto exploraram possibilidades de arte ao rasgar, pintar e colar o mesmo. Para tanto, nesse processo elas desenvolveram habilidades motoras finas, a alfabetização, o letramento e o sentimento de pertencimento a cada etapa concluída.

Esse painel foi exposto ao nível de leitura delas no percurso que realizávamos para ir até a biblioteca, sendo apreciado diariamente por todos. Essa produção artística foi divulgada para a comunidade escolar no formato de um vídeo onde as crianças apresentaram uma chamada da brincadeira *EMDOTECA caça-poetas* para a comunidade escolar.



Nesse cenário literário complexo, as crianças começaram uma investigação na escola para caçar poetas entre estudantes, professores, integrantes do Programa Escola Integrada (PEI), familiares e outros (as). Para tanto, nossos diálogos foram ampliados pela utilização de recursos audiovisuais, formulários digitais e outros recursos disponíveis, assim todos foram convidados para brincar e descobrir a literatura no universo do patrimônio cultural brasileiro ao compartilhar poesia. Foram utilizadas formas variadas para registrar essas interações e descobertas das crianças com a comunidade escolar, através de fotos, cartazes e outros recursos para envolver, mostrar, socializar e valorizar suas produções artísticas. Foi criado um formulário investigativo e um vídeo para ser disponibilizado no qual os poetas da nossa comunidade escolar foram convidados a acessar e compartilhar suas poesias autorais. As respostas foram acompanhadas e um cronograma de interações poéticas foi organizado. Essas interações se constituíram do envolvimento das crianças com as poesias, por meio dos seus autores, com isso desenvolveram a afetuosidade e a criticidade.

A professora contadora de histórias da escola foi convidada para acompanhar e trazer a sonoridade usada por ela na biblioteca para esses momentos, tendo em vista, a construção artística da literatura por meio das rimas, contribuindo para a harmonização de todos, enquanto o desenvolvimento da memorização das crianças foi acompanhado e provocado. Do mesmo modo, as crianças foram conduzidas para entregar os convites aos professores (as) de Arte e Língua Portuguesa da escola, para ampliar nossos diálogos e as experiências leitoras das crianças acerca da literatura como arte, construindo espaços coletivos de produção artística pela fomentação do prazer da leitura literária.

Foram promovidas oficinas para criar convites com as crianças que lembraram pequenos pergaminhos para depois serem encaminhados a buscar estratégias junto a Direção e Coordenação escolar para entregá-los aos convidados (as) de turnos diferentes. Com isso, as interações poéticas foram marcadas para acontecer em frente ao painel artístico produzido por elas.

Para cada interação poética, as crianças separaram palavras-chave desse contexto, que foram imprimidas, exploradas, rasgadas e coladas em pequenos papeis



com formatos de pergaminhos para serem entregues por elas aos convidados (as). Ao entregar a palavra a ser explorada pelos (as) convidados (as) aconteceram momentos da promoção leitora das crianças com os adultos, visto que esses espaços foram constituídos de reflexões poéticas, à vista de leitores e autores por meio das várias experiências presentes: brincar, criticar, criar, ler, cantar e produzir arte coletiva.

Nesse cenário, áudios foram registrados e vídeos criados sendo divulgados posteriormente para a comunidade escolar, afim de instigar e envolver as famílias na criação de poesias e se aproximarem, reconhecendo-se como famílias poetas.

Foram realizadas intervenções poéticas com as famílias para mostrar e trazer esclarecimentos sobre essa produção literária na escola. Ademais, um link foi disponibilizado instigando-as a responder acerca das experiências leitoras das crianças fora do ambiente escolar e compartilhar uma poesia autoral da família com a participação da criança. De forma unânime as respostas mostraram que as crianças frequentam a biblioteca somente na escola. Com isso, foi dada ênfase a organização que deu continuidade ao cronograma das interações poéticas com as famílias, tendo em vista ampliar o acesso delas a esse universo literário.

Assim as famílias foram recebidas pelas crianças na escola, reuniram em frente o painel artístico delas, apresentaram a brincadeira com as palavras ali expostas, presentearam suas famílias com a palavra-chave *Família Poeta* e juntos declamaram suas poesias e poemas inesquecíveis. Foram divulgadas prévias exposições verbais e não verbais acerca dessas interações para todas as famílias nos grupos de WhatsApp, motivando-as a participar desse momento memorável para cada criança.

A veiculação de vídeos curtos foi realizada impulsionando a divulgação desses momentos artísticos para a comunidade escolar e potencializar essas ações de incentivo à leitura e a escrita. Para tanto, um projeto gráfico de um livro literário foi organizado, em formato de coletânea, para divulgar esse universo literário de ligação das crianças com os livros, por meio as suas produções autorais dos poemas e poesias, respeitando as diversas experiências compartilhadas, enquanto ações serão mediadas com elas para convidarmos todos para o lançamento do mesmo, na nossa Mostra cultural e posteriormente, disponibilizá-lo para compor o acervo da nossa biblioteca.



Análise, resultados observados

No decorrer dessa brincadeira com as palavras, as crianças ampliaram seus repertórios culturais, romperam estereótipos, descobriram significados novos para as palavras exploradas. Acessaram e expressaram de formas variadas a leitura e escuta das palavras presentes nos textos verbais e não verbais explorados.

Visto que, se tornaram protagonistas desse espaço literário, desenvolveram a autonomia para falar oralmente enquanto se reconheceram como poetas, bem como nos contextos familiares. Construíram relações afetuosas e sociais entre si, ampliando para as famílias, poetas, professores e toda comunidade escolar. Todavia uma Família Poeta trouxe um livro de contos e apresentou uma prima da criança, uma das autoras do mesmo, reforçando a importância por nós ali compartilhada. Alcançaram visibilidade on-line por meio de divulgações autônomas das suas famílias, usufruindo das poesias produzidas. Visto que uma poesia feita para homenagear o GALO, time do coração da criança, foi amplamente acessada, dessa forma, fui convidada para falar do projeto para o Instituto do Clube Atlético Mineiro, que se mostraram encantados com o projeto e manifestaram apoio para divulgar e incentivar a continuidade do mesmo, confirmando presença no lançamento do livro.

No que se refere ao âmbito escolar, as crianças passaram a identificar e reconhecer o funcionamento e os papéis sociais dos servidores da biblioteca escolar, relacionando e diferenciando suas contribuições, identificando-o como nosso patrimônio cultural.

Nesse sentido, as crianças ampliaram os espaços de leitura da biblioteca, para a área externa onde se reuniram, divulgaram para a comunidade escolar ressignificações da poesia: uma arte a ser produzida e lida por todos. Assim, o desejo de ser poeta foi constantemente despertado, dos poetas dos livros para os poetas da nossa comunidade escolar, se reconheceram nesse papel que foi fortalecido pelas declamações das suas poesias, enquanto brincaram com as palavras.

As famílias revelaram diversos e importantes envolvimento: de forma lúdica, afetiva e responsável, participaram ativamente das intervenções oferecidas, onde



desconstruíram conceitos acerca da poesia inacessível, e passaram a ver poesias na espontaneidade, no cotidiano, na singularidade de cada criança e se encantaram, emocionaram com cada descoberta, manifestadas nos seus depoimentos, que motivaram todos, enquanto promoveram comparações positivas que valorizaram a arte produzida por elas, reconhecendo na nossa convivência escolar o direito da literatura garantido em momentos memoráveis para todos.

A evolução na expressividade das crianças aconteceu de forma significativa, tendo em vista, a espontaneidade que elas criaram poesias, fizeram uso de rimas nas suas produções orais e escritas, reveladas pela promoção do pensamento e o desenvolvimento da memorização, enquanto conheceram, musicalizaram, homenagearam e foram homenageadas por diversas poesias e poemas que representaram e valorizaram a primeira infância.

Considerações finais

A sistematização de cada etapa desse projeto mostrou as crianças como produtoras de leitura, vistas especialmente na espontaneidade delas, desde o manusear, o cheirar até o correr para se aproximar, expressar e nomear de Poesia o que elas identificaram como belo. Cada gesto de leitura foi uma celebração da arte e da Literatura, acompanhada pela autenticidade dos seus sentimentos que foram declamados nos seus poemas e poesias.

Nesse sentido, depoimentos espontâneos chegaram como ações para despertar e reforçar o gosto pela leitura literária de todos. Visto que, uma estudante convidada de 11 anos, após declamar seu poema autoral sobre bullying, foi perguntada pela professora contadora de histórias: “Quando você se sente importante ao produzir suas poesias?” Ela responde, sem esconder seu lindo sorriso: “*Participando desse projeto!*”.



Referências

BRASIL, Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica. 1.ed. –Brasília: MEC/SEB, 2016. (**Coleção Leitura e escrita na educação infantil;**)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum. A educação é a base.** Brasília. S/D. 472p. (quarta versão). Divulgada em 19 de março de 2018.

Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2019

CASTRILLON, Silvia. **O direito de ler e de escrever.** 1. Ed. São Paulo: Pulo do gato, 2011.

“Política nacional de educação infantil” MEC/SEF/DPE/COEDI, dez/1994.

“Proposições curriculares para a Educação Infantil”. Prefeitura de Belo Horizonte, 2016.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação.** São Paulo: Pulo do gato, 2012.

Agradecimentos

Muita gratidão a Deus e todas as suas criações, especialmente as nossas crianças. A todos (as) poetas dessa terra! Especialmente todos (as) que se unem e fazem parte da nossa grande Família Poeta: Escola Municipal Dom Orione. A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.